

Coluna Mato Escritores do Sul



Dias de sol

Jéssica González Ribeiro

Foi em um desses dias chuvosos que nos vimos pela última vez, quando me deparei com ele nos braços de outro alguém. Era um dia chuvoso, e dias assim me levavam a pensar, involuntariamente, na mais desventurosa situação pela qual se poderia passar: ter que olhar o amor de fora, como quem espia por detrás da porta, por receio de ter que encará-lo face a face. Algumas vezes, me encontrava em meio a devaneios infundáveis a respeito de uma pessoa pela qual sentia certo afeto, e por alguns minutos me sentia bem comigo, por saber que algo tão belo poderia desabrochar de meu peito, e com a vida, por ter me concedido a oportunidade de me apaixonar, embora eu saiba que esse sentimento, apesar de gracioso, não era mútuo.

Eu sentia um enorme prazer ao sair na chuva, sentir o vento gelado contra meu rosto tomado por lágrimas que, outrora, eu faria questão de esconder. E no fundo guardava a esperança de que, como se a vida fosse um filme, um grandioso final feliz estaria à minha espera.

No entanto, antes de entender algo que, no fundo, todos já sabiam, tive que aprender

a lidar com a angústia de ver uma pessoa importante se afastando gradativamente, enquanto tentava recolher os pedaços de um coração que já não era mais meu. Teria sido mais inteligível se na época um adulto considerasse evidenciar-me anteriormente sobre essa experiência hedionda que todos, ou pelo menos a maior parte das pessoas, irá passar em algum momento de sua vida: dispor de um sentimento que não será recíproco.

Estando ali pude perceber que, mesmo que eu continuasse nessa luta incessante por uma vaga em sua vida, não conseguiria espaço em um coração já preenchido. Naquele dia eu desejei toda a felicidade do mundo para eles, mesmo sabendo que isso acabaria com a minha por algum tempo.

Sei que tudo o que calhou não foi nada mais que um equívoco, afinal, toda a benquerença que eu tentava, sutilmente, exteriorizar para esse alguém era explícito para qualquer pessoa, exceto ele, e tive de me conformar que, na verdade, era ele quem não queria ver.

Agora, após tanto tempo, posso, enfim, revelar que prefiro os dias de sol.



Estudante do quarto semestre do Curso Técnico Integrado em Mecânica no IFMS (campus Campo Grande), está com 16 anos e mora no Residencial Betaville; em suas horas vagas, gosta de ouvir música

TV Cultura



“Viola, Minha Viola” passa a ser exibida em reprises

Folhapress

Em processo de mudanças em sua programação, a TV Cultura vai deixar de gravar o “Viola, Minha Viola” com Adriana Farias. Em formato de especial, a apresentadora conduzia o público a lembrar momentos de toda a história da atração com Inezita Barroso, que morreu em 2015.

Esses episódios foram gravados e editados até outubro de 2018. O último inédito foi exibido em janeiro deste ano. Desde então, a emissora passou a exibir reprises esporádicas do “Viola, Minha Viola Especial”, que agora é exibido sempre aos domingos, às 7h.

O “Viola, Minha Viola Especial” apresenta recortes de toda a história da atração sob o comando de Inezita por 34 anos. Na época de sua morte, a TV Cultura entendeu que não era possível manter o programa com outra apresentadora.

“[O programa] se tornou o principal ícone da música caipira na televisão brasileira. Com sua imensa bagagem de conhecimento folclórico, Inezita era a alma e essência do ‘Viola’, fato que tornou praticamente impossível a apresentação da atração por qualquer outro artista, por mais talentoso que este pudesse ser”, diz nota divulgada pela emissora.

A TV Cultura afirma que jamais interrompeu a exibição do “Viola, Minha Viola”, mesmo em forma de reprises, por entender “a importância de uma atração como essa na TV aberta brasileira [...] que segue em sua missão e compromisso de divulgar e valorizar a cultura regional e caipira”.

O “Viola, Minha Viola” estreou em maio de 1980 com Moras Sarmento e Nonô Basílio. Os dois apresentadores receberam a cantora Inezita Barroso em um dos episódios, e ela acabou se transformando na apresentadora da atração até a sua morte.

Solidariedade

Mobilização em prol da AACCC-MS ocorre antes de evento do fim do mês

McDia Feliz acontece no penúltimo sábado de agosto com participação da Liga do Bem

Da Redação

Agosto – marcando também o aniversário – traz ainda, em prol da AACCC-MS (Associação dos Amigos das Crianças com Câncer de Mato Grosso do Sul), o McDia Feliz, que acontece no penúltimo sábado de agosto (24).

Atualmente a iniciativa é uma das maiores mobilizações por crianças e adolescentes no Brasil, sendo que há 20 anos o instituto atua nas necessidades antes, durante e depois do tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Beneficiando instituições ligadas à oncologia pediátrica por meio de campanhas como o McDia Feliz, a campanha tem sido um sucesso em razão da participação de instituições, funcionários, franqueados e fornecedores, além da mobilização de milhares de voluntários que incentivam a sociedade a abraçar a causa.

Desde 2018 ampliou seu impacto social e passou a beneficiar duas causas de grande importância no Brasil: saúde e educação. Este ano, o McDia Feliz acontece no dia 24 de agosto e todos os recursos arrecadados com a venda do Big Mac serão destinados para as instituições participantes em todo o Brasil.

Mirian Comparin Corrêa, presidente da AACCC-MS, explica que: “Para que esse sonho se torne realidade, no entanto, ainda é necessário percorrer um longo caminho. Apesar do investimento da AACCC-MS de R\$ 2,5 milhões já injetado no projeto, precisamos da ajuda de nossos parceiros e amigos para que, até 2020, as crianças possam estar sendo atendidas nas novas instalações do Cetohi”.

Além de toda a infraestrutura do local, ainda haverá mais demandas com pessoal, como equipes de médicos e profissionais e também de manutenção, uma vez que o prédio é um espaço ainda maior. No total, 84 projetos de 59 instituições serão beneficiados com a arrecadação da campanha em todo o país.

Beneficiada com a venda de tíquetes antecipados – produtos promocionais com a marca McDia Feliz e sanduíches Big Mac nos restaurantes das avenidas Afonso Pena e Mato Grosso e dos shoppings



Esperança

Princesas da Disney e super-heróis levam carinho e atenção para toda a criança

Campo Grande, Norte Sul Plaza e Bosque dos Ipês no dia 24 de agosto – a AACCC-MS e a Liga do Bem Campo Grande já estão com os tíquetes antecipados disponíveis para a venda. Comercializado ao valor de R\$ 17,00 cada um, o tíquete poderá ser trocado pelo sanduíche Big Mac na data do McDia Feliz, sábado, dia 24 de agosto.

Essa venda antecipada re-

presenta uma parcela importante na arrecadação total da campanha, composta ainda pela venda de sanduíches no próprio dia, isoladamente ou na promoção (exceto alguns impostos), além de produtos promocionais com a marca McDia Feliz vendidos pelas instituições participantes.

Chegando a sua 31ª edição, a ação ampliou seu impacto social e passou a benefi-

ciar duas causas no Brasil: saúde e educação. Além do combate ao câncer infantil, que hoje é a maior causa de morte de crianças e adolescentes, por meio das instituições apoiadas pelo Instituto Ronald McDonald, a campanha também destinará recursos para o Instituto Ayrton Senna, organização não governamental que, há mais de 20 anos, trabalha

para desenvolver o potencial das novas gerações por meio da educação integral, ampliando suas oportunidades de vida e tornando-as agentes de transformação.

Moradores de Campo Grande interessados na compra de tíquetes antecipados podem entrar em contato direto com a AACCC-MS, pelo (67) 3322-6000 ou direto na Av. Ernesto Geisel, 3.475.

Fotos: Divulgação